

Consórcios reativados começam a contratar

Abac aposta na venda de 50 mil cotas de grupos de eletrodomésticos até meados de janeiro

DENIZE BACOCINA

As empresas de consórcios já começaram ontem a recrutar parte dos profissionais que haviam demitido no final de 1994, com a proibição dos grupos de eletrodomésticos. O presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac), Vitor César Bonvino, estima que cerca de 50 mil cotas já estarão vendidas en-

tre dezembro e meados de janeiro. Hoje, as empresas começam a publicar anúncios oferecendo cotas.

Na reabertura dos consórcios de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, o Banco Central fixou um prazo mínimo, de 24 meses, e ainda limitou em 10% o valor das antecipações pagas pelos consorciados não contemplados. Permanece, entretanto, a proibição de contemplação por lance. Isso significa que somente um bem poderá ser sorteado por mês.

Quando os consórcios de eletrodomésticos foram proibidos, em outubro do ano passado, havia 60 mil grupos e 2 milhões de pessoas no sistema, metade já de posse do bem.

Vai demorar ainda muito tempo para o setor recuperar esses números, diz Bonvino. Ele admite que o consórcio hoje já não é tão atraente para o consumidor, com as restrições impostas pelo governo. Mas, acredita que a estabilidade é favorável ao endividamento de longo prazo.

As Lojas Cem começam a oferecer hoje novos consórcios de todos os eletrodomésticos e eletroeletrônicos vendidos na loja. Em 1994, eles representavam 10% do faturamento, diz o diretor comercial, Natale Dalla Vecchia. "É um acréscimo grande de vendas", diz. A meta inicial é formar 500 grupos, chegando a 15 mil em dois ou três anos.